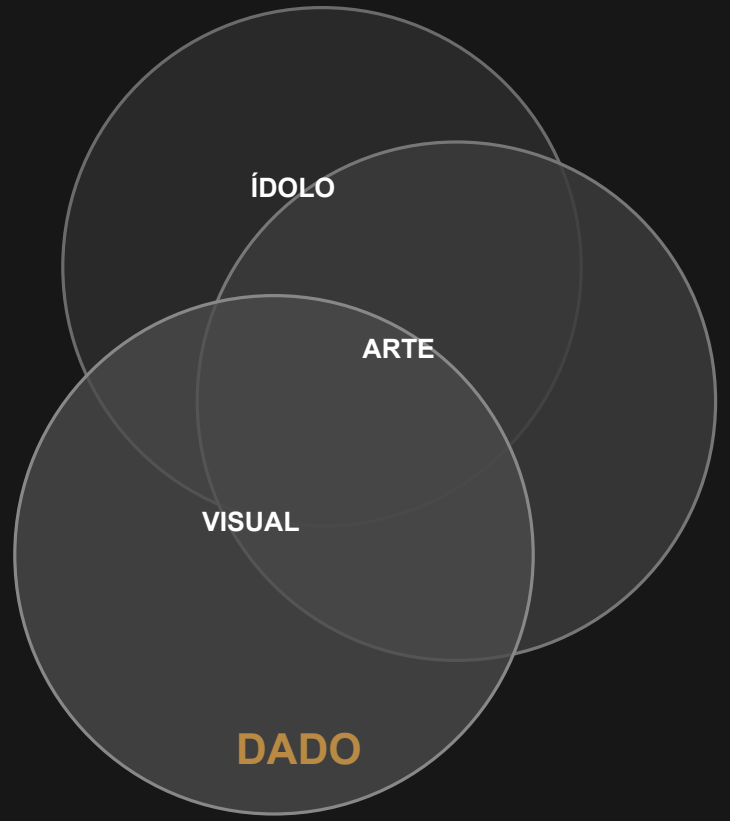
A quarta idade da fotografia

Do referente à predição — e da imagem ao dado

Wagner Souza e Silva
ECA/USP · Universidade de São Paulo



PROBLEMA

Quando a fotografia deixa de depender do referente?

A IA generativa recoloca uma questão ontológica central para a prática fotográfica.

> *“Até que ponto a presença do referente deve permanecer como condição necessária para definir uma fotografia?”*
>
> Questão central do artigo

A hipótese: a síntese por IA não constitui apenas uma nova técnica de imagem. Ela pode sinalizar uma nova idade do olhar — e, dentro dela, uma quarta idade da fotografia.

Três movimentos para sustentar a hipótese

1. Debray

Transpor as eras do ídolo, da arte e do visual para a história da fotografia.

2. Quarta idade

Caracterizar a dadosfera: era do algoritmo, da predição e da IA generativa.

3. Imagem-dado

Pensar a fotografia como dado e propor a ideia de uma imagem que pode operar sem ser vista.

As três idades do olhar

Presença, representação e simulação como regimes históricos da imagem.

Era do Ídolo

LOGOSFERA

Autoridade: Deus / sobrenatural
Imagem: um ser — “ela vê”
Referência: presença
Culto: o Santo / proteção

Era da Arte

GRAFOSFERA

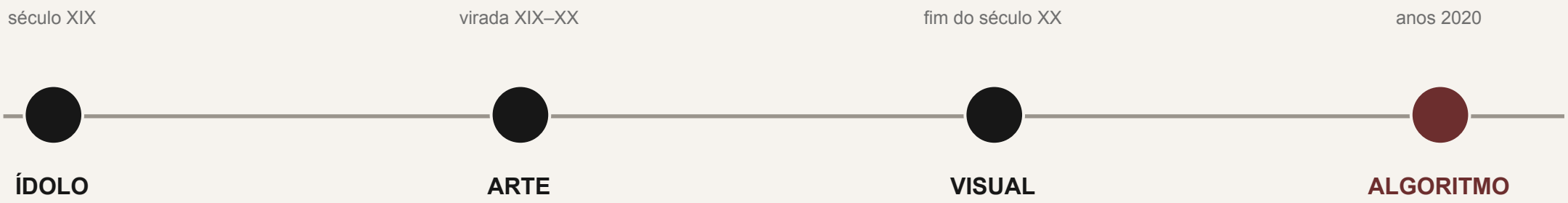
Autoridade: Natureza / real
Imagem: uma coisa — “é vista”
Referência: representação
Culto: o Belo / deleitação

Era do Visual

VIDEOSFERA

Autoridade: máquina / performático
Imagem: percepção — “é visualizada”
Referência: simulação
Culto: o Novo / informação

Da história do olhar à história da fotografia



A proposta não é uma equivalência rígida, mas um paralelo metodológico entre transformações do olhar e mutações da prática fotográfica.

A quarta idade: dadosfera e era do algoritmo

Do técnico ao algorítmico — sob a autoridade do dado.

DADOSFERA

Uma quarta idade do olhar em que ídolo, arte e visual não desaparecem: convergem intensamente sob a lógica do dado.

hiperconvergência

Contexto	do técnico → algorítmico
Autoridade	**o dado**
Existência	**a imagem é um dado**
Referência	simulação preditiva
Culto	eficiência

Quatro idades do olhar

Aspecto	Ídolo LOGOSFERA	Arte GRAFOSFERA	Visual VIDEOSFERA	Algoritmo DADOSFERA
Contexto	magia → religioso	religioso → histórico	histórico → técnico	**técnico → algorítmico**
Autoridade	Deus	Natureza	máquina	**dado**
Existência	ser	coisa	percepção	**dado / invisível**
Referência	presença	representação	simulação	**simulação preditiva**
Culto	Santo	Belo	Novo	**Eficiência**

A quarta idade não apaga as anteriores; reorganiza-as dentro de uma infraestrutura informacional.

Da simulação à predição

A IA generativa introduz um regime de mídia preditiva.

> *“Ao trabalhar com um modelo de texto para imagem, a rede neural artificial procura prever quais imagens correspondem melhor ao texto fornecido como entrada.”*

Manovich & Arielli, 2024, p. 80 · tradução nossa



Na quarta idade, a simulação permanece — mas passa a ser calculada por modelos, probabilidades e grandes conjuntos de dados.

Retirar as aspas de “fotografia”

A imagem técnica permite deslocar a definição do fotográfico para além da dependência exclusiva do referente.

Imagem técnica

aparelho
+
programa
+
cálculo

A fotografia é o modelo inaugural desse regime.

A imagem generativa pode ser entendida como uma radicalização dessa lógica: o aparelho deixa de apenas numerizar possibilidades de registro e passa a calcular possibilidades de imagem.

Assim, a quarta idade da fotografia não implica o desaparecimento da fotografia referencial, mas a crise de sua exclusividade ontológica.

Quando a imagem deixa de precisar ser vista para funcionar

VISÍVEL

aquilo que a imagem mostra

superfície
representação
percepção

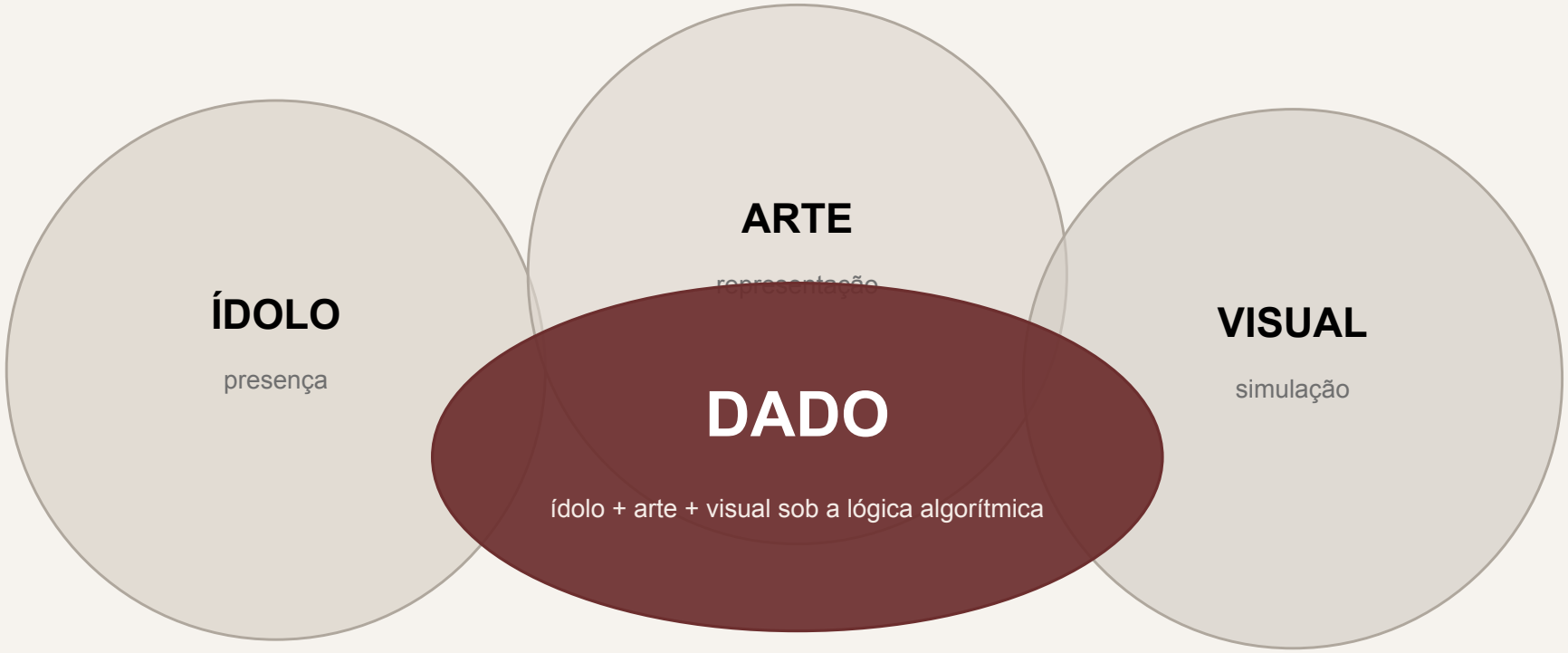
INVISÍVEL / OPERACIONAL

metadados · padrões · classificações · correlações · cálculos · operações algorítmicas

A dimensão visível torna-se apenas uma das formas possíveis de existência da imagem.

A IA generativa radicaliza essa condição: transforma massa informacional em novas configurações visuais.

A quarta idade é uma idade de hiperconvergência



A quarta idade da fotografia descreve, portanto, uma dadosfera: um regime em que as formas anteriores do olhar convivem intensamente dentro de uma infraestrutura informacional que reorganiza produção, circulação e percepção.

Em três proposições

1. A IA generativa desafia a exclusividade ontológica da fotografia referencial.

2. A dadosfera institui uma era algorítmica em que a imagem é também dado, cálculo e operação.

3. **A “imagem invisível” nomeia a condição em que a imagem pode existir e funcionar para além de sua manifestação visual.**

Referências centrais: Debray (1993) · Flusser (1985; 2008) · Manovich & Arielli (2024)

Esta apresentação utilizou IA: ChatGPT (OpenAI), modelo GPT-5.6 Sol, empregado exclusivamente para formatação e projeto visual

contato:

wasosi@usp.br